

Sindipetro/MG promove encontro de mulheres no dia 25 de abril



Combate ao feminicídio e à violência contra a mulher: o que a política tem a ver com isso?

Leia o QR Code



e faça sua inscrição

Com o tema “Combate ao feminicídio e a violência contra a mulher, o que a política tem a ver com isso?”, o Sindipetro/MG promove o Encontro de Mulheres Trabalhadoras da Petrobrás em Minas Gerais, que acontecerá no dia 25 de abril de 2026 (sábado), das 9h às 18h, no Clube CEPE Petrobras (Rod. MG 040, KM 27 - Quintas da Jangada, Sarzedo – MG).

O evento é gratuito e aberto a todas as trabalhadoras do quadro próprio e de empresas contratadas da Petrobrás em Minas. Será permitido levar crianças e haverá espaço kids. Na confraternização terá churrasco e os participan-

tes poderão usar a piscina e área de lazer do clube.

A participação das mulheres está condicionada à inscrição prévia pelo formulário online disponibilizado pelo Sindicato, onde poderão informar a necessidade de transporte. Haverá um ônibus saindo da portaria da Regap às 8h e retornando às 18h.

Na pauta do Encontro estão temas sobre as principais questões que afetam as mulheres atualmente, como a violência doméstica e os obstáculos para o aumento da representatividade política das mulheres. “Nos últimos anos, os encontros realizados pelo Sindipetro/MG têm se tornado um espaço

importante de conscientização e organização das lutas coletivas da categoria petroleira, com momentos de aprendizados, trocas e descontração. Todas estão convidadas”, afirma a diretora do Sindipetro/MG, Carmen Lúcia Rodrigues.

Programação

8h

Saída do ônibus da portaria 1 da Regap

9h

Café da manhã

9:30h

Abertura

10h

Apresentação: “O Enfrentamento à Violência Contra a

Mulher: perspectivas a partir do feminismo popular”

11h

Apresentação: “Pra onde vai meu voto?” Fake News, Como Denunciar e Entender o Sistema Proporcional”

12h

Roda de conversa sobre representatividade na política: importância, desafios, obstáculos e como podemos ajudar

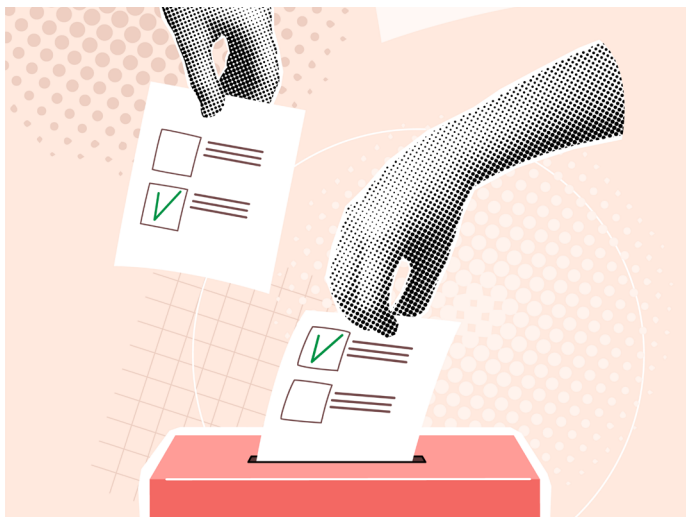
13h

Confraternização com churrasco

18h

Saída dos ônibus para a portaria 1 da Regap

Eleição do Sindipetro/MG será de 18 a 24 de maio



O processo das eleições para a Diretoria Colegiada e Conselho Fiscal do Sindipetro/MG, que atuarão durante no triênio (2026-2029), transcorre conforme o estatuto da entidade. Em 12 de janeiro, a Comissão Eleitoral foi eleita em assembleia da categoria petroleira em Minas, convocando as eleições sindicais, em edital publicado no dia 2 de fevereiro.

A eleição do Sindipetro/MG será realizada entre os dias 18 e 24 de maio de 2026. Caso necessário, o segundo turno será realizado entre 25 e 29 de maio. A votação ocorrerá em Belo Horizonte, Betim (REGAP), Ibitiré (UTE e CEPE), Montes Cla-

ros (Usina de Biodiesel) e Juiz de Fora (UTE), onde serão constituídas mesas coletoras de votos fixas e itinerantes.

Nesta eleição, duas chapas estão concorrendo: a Chapa 1 (Democracia, Diversidade e Luta.), encabeçada pela petroleira Carmen Lúcia Rodrigues da Mata e a Chapa 2 (Tocha - Nossa Luta é Pela Base), encabeçada pelo petroleiro Eugênio Américo Rana de Macedo. As chapas seguem em campanha, em dias alternados nas unidades da Petrobrás em Minas. Excepcionalmente neste período, o Boletim Rádio Peão impresso será distribuído às segundas-feiras na portaria da Regap.

FUP: reverter privatizações para reduzir preços

A recente escalada do preço do petróleo no mercado internacional, em função dos ataques dos Estados Unidos e Israel ao Irã, repercute na economia Global, inclusive no Brasil. Para conter os impactos da guerra sobre os preços dos combustíveis, o governo federal está ampliando a subvenção ao diesel, criando um subsídio para a importação de gás de cozinha, além da isenção de impostos (PIS e Cofins) sobre o biodiesel e o querosene de aviação (QAV).

Para a FUP, a situação evidencia a necessidade de ampliar a capacidade de refino nacional e reverter a venda de ativos estratégicos realizada pelo governo anterior, como a BR Distribuidora e a Liquigás, além das refinarias privatizadas. A venda dessas empresas resultou na perda de um instrumento vital para o controle e intervenção nos preços dos combustíveis, afetando a capacidade do governo de intervir para reduzir as crises econômicas e sociais.

“Enquanto a Petrobrás mantém os preços estáveis,

sem reajustes no gás de cozinha na refinaria desde novembro de 2024, há agentes privados promovendo reajustes acelerados que não refletem a realidade do mercado nacional e acabam pressionando artificialmente o custo do gás de cozinha para a população”, explica Cloviomar Cararine, da subseção FUP do Dieese.

Outra grande preocupação do governo é com o aumento do preço do diesel pelos impactos sobre a inflação. Desde o início da guerra dos EUA e Israel contra o Irã, em 28/2, a Acelen, que comprou a refinaria da Bahia em 2021, reajustou o diesel em 88%, a gasolina em quase 60% e o gás de cozinha em 15,2%.

No mesmo período, a Petrobrás não reajustou os preços da gasolina e do gás de cozinha e elevou em 11,4% o preço do diesel. As distorções também aparecem no repasse ao consumidor, com aumentos mesmo após medidas do governo federal para conter os preços, como a redução de tributos